

A INVESTIGAÇÃO NO CAMPO DO ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS

As universidades devem enfrentar exigências crescentes que surgem do ambiente internacional e dos requerimentos dos países onde funcionam. Espera-se muito delas, e cada dia parece exigir-se mais das casas de estudo superior em todo o mundo. Existe a expectativa de que as universidades devem aportar significativamente à formação de capital humano avançado de nível graduação e de pós-graduação, assim como com investigação, desenvolvimento e inovação, contribuindo, a seu turno, à promoção e difusão da cultura e ao desenvolvimento territorial, em um marco de qualidade e melhoramento contínuo.

A evidência mostra que instituições universitárias que operam em um mesmo ambiente têm resultados diferentes. Da mesma forma, universidades com similares recursos e capacidades alcançam resultados diversos. Sendo assim, não é apenas a munificência ou hostilidade do ambiente, seu dinamismo e complexidade, tampouco são a quantia de recursos e as capacidades os determinantes centrais que delineiam o futuro dessas instituições. As decisões desenhadas e implementadas pela direção em cada nível parecem ter uma relevância maior na configuração dos caminhos estratégicos que tomarão as universidades.

Assim surge a importância de estudar as instituições universitárias para conhecê-las melhor, ver como funcionam e poder compreender como diferentes relações entre condições de entrada e processos de ingresso podem conduzir a resultados diferenciados sistemicamente. A investigação no campo das universidades proveria um conhecimento que nutriria estas organizações para melhorar suas práticas de direção e gestão, suas condições de entrada e seus processos internos. Mas, além disso, dito conhecimento poderia ser muito relevante para eleger e determinar por parte dos atores governamentais políticas públicas que contribuem ao fortalecimento do cumprimento dos roles essenciais das universidades na sociedade do conhecimento, com os efeitos subsequentes sobre o desenvolvimento dos países.

Por isto, a investigação no campo do estudo das instituições universitárias adquire a maior relevância. Primeiro, porque tudo aquilo que coadjuve ao cumprimento das responsabilidades das universidades têm significância intrínseca, já que são instituições vitais para o progresso das nações; segundo, porque o campo de estudo está em plena fase de construção, já que a existência de paradigmas dominantes é escassa e em câmbio, existem lineamentos básicos que requerem e exigem melhoras significativas; terceiro, pela alta sensibilidade dos resultados às ações de melhoras, o que implica que pequenos descobrimentos podem gerar impactos significativos nos resultados.

O desafio consiste em poder abordar os processos investigativos com clareza, para a qual uma primeira interrogante vital consiste em definir se a teoria será construída ou verificada. Geralmente, o campo das organizações universitárias encontra-se na fase de construir e descobrir novas proposições ou teorias, mais do que em fase de testar e verificar a pertinência estatística dos descobrimentos. Uma segunda definição necessária tem relação com verificar se serão descritas situações, fatos ou variáveis, se serão explicadas relações entre elas, ou se será predito seu comportamento. Estas interrogantes são centrais para que os desenhos das investigações não somente sejam relevantes senão que além disso sejam pertinentes aos propósitos de cada estudo.

Então, no campo do estudo das instituições universitárias, as investigações não devem ser apenas ou exclusivamente do tipo quantitativo, dando especial atenção à garantia das condições de aleatoriedade que possibilitem realizar uma inferência estatística de qualidade. Ao contrário, a construção de teoria costuma se basear em metodologias de ordem qualitativo como, entre outras, as entrevistas semiestruturadas, a participação/ação, a observação e estudos de casos onde o relevante é identificar situações, fatos e/ou variáveis para descrevê-los, explicá-los ou predizê-los. Somente que tal descrição, explicação e/ou predição se realiza com a lógica da generalização teórica e não da generalização estatística.

Isto não impede que se realizem estudos com amostras selecionadas aleatoriamente, que permitam uma inferência estatística para a população estudada. Estas investigações são relevantes e sua maior pertinência reside na verificação de teorias previamente elaboradas. Por sua parte, a generalização teórica não requer de grandes mostras aleatórias, mas sim de condições que permitam estabelecer descobertas e relações plausíveis a partir de uma evidência detectada, mas suficientemente significativa para construir propostas que possam ser validadas.

Existe um espaço enorme para avançar em investigação no campo das instituições universitárias, seja em sua governança, suas decisões e processos de direção, sua gestão, seus recursos, suas capacidades, e em cada característica idiossincrásica de entrada ou processo que permita distinguir a uma organização de outras, onde possam existir elementos que consigam dar conta, mesmo que seja parcialmente, da heterogeneidade nos resultados obtidos.

EMILIO RODRÍGUEZ-PONCE
Universidade de Tarapacá